



## Trabalhos Científicos

**Título:** Qualidade De Vida De Intolerantes À Lactose Na Faixa Etária Pediátrica Em Uma Capital Do Nordeste

**Autores:** JANDSON DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MAYLLA FONTES SANDES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), BEATRIZ MARIANA DE ANDRADE GUIMARÃES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), FERNANDA MARIA DE CASTRO MENEZES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

**Resumo:** Introdução - A intolerância à lactose é uma deficiência ou ausência de lactase. Na deficiência dessa enzima, como acontece no caso da intolerância, a lactose irá diretamente para o cólon, onde ocorrerá a fermentação pelas bactérias intestinais, que dará origem à ácidos orgânicos e gases. Objetivos - Analisar como a patologia afeta o cotidiano, o bem-estar e a qualidade de vida das crianças do município de Aracaju. Além disso, avaliar o perfil sociodemográfico desses pacientes e o estudo da epidemiologia local desse distúrbio. Métodos - Revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs, com o operador booleano “and” e as palavras-chave “intolerância à lactose”, “qualidade de vida” e “intolerância à lactose na faixa pediátrica”. Foram aplicados questionários sobre a qualidade de vida baseados no SF-36 e SF-12, compostos por 10 questões objetivas. De início, conversamos com oitenta pacientes no ambulatório de um Hospital Universitário, dos quais cinquenta e cinco aceitaram participar do estudo. Resultados - Houve prevalência do sexo feminino (64,8). Com relação à etnia, a maioria foi pardos (46,3), quanto à faixa etária, 40 na faixa etária de 0-6 meses. Questionados com relação à saúde pós-diagnóstico de intolerância à lactose, a maioria das pessoas respondeu que a saúde se encontrava melhor (76), e apenas 1,8 relataram piora. No que se refere a frequência e intensidade dos sintomas, 50 disseram apresentar às vezes e que os sintomas são graves. Acerca da interferência da intolerância nas atividades diárias, 46,3 dos questionados disseram não interferir. Finalizando, foram questionados sobre a interferência do distúrbio na saúde mental, obtendo-se 45,3 não interfere, 41,5 interfere moderadamente e 13,2 acham que interfere muito. Conclusão - É de grande importância o acompanhamento especializado, assim como as condutas terapêuticas, no intuito de melhorar a convivência da criança com a doença, interferindo o mínimo possível no seu cotidiano.